



**Trabalho 1660**

**PREVALÊNCIA DO HIV, HEPATITE B E C EM INTERNAS DE UM PRESÍDIO DO ESTADO DO PIAUÍ.**

Karina Alves Amorim de Sousa<sup>1</sup>

Andréia Alves de Sena Silva<sup>2</sup>

Telma Maria Evangelista de Araújo<sup>3</sup>

Francisco Braz Milanez Oliveira<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** Um dos grandes problemas de saúde pública no país o elevado índice das Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST). Para o Ministério da Saúde, populações como a dos usuários de drogas injetáveis, profissionais do sexo, caminhoneiros, garimpeiros e presidiários apresentam comportamento de risco e alta vulnerabilidade para tais infecções, contribuindo para o aumento da prevalência no cenário nacional<sup>1</sup>. A população privada de liberdade por estar exposta a diversos riscos sejam ele físicos, psicológicos ou biológicos é considerada altamente vulnerável. Strazza et al (2007) destacam que a prisão é local de alto risco, pela heterogeneidade da população confinada no mesmo espaço aliada ao estilo de vida dos indivíduos e as condições de vida do encarcerado, que incita em comportamentos que o risco de transmissão de doenças infecciosas tanto pelos comportamentos sexuais inadequados como pelo uso de droga é elevado<sup>2</sup>. Em 2010, o Estado do Piauí registrou 344 casos com incidência de 7,5/100.000 habitantes da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida – AIDS, doença causada pelo vírus HIV, ocupando a sexta posição entre os Estados nordestinos. No Brasil foram registrados 34.218 novos casos, com taxa de incidência nacional de 17,9 por 100.000 habitantes. Os casos notificados de hepatite B aumentaram de forma importante no decorrer dos anos no Brasil, passando de 311, em 1999, para 28.603, em 2009. No que se refere a hepatite C entre 1999 a 2009 um total de 132.950 indivíduos foram expostos ao vírus em algum momento da vida, e no mesmo período foram confirmados 60.908 casos, com taxa de detecção de 5,1 por 100 mil habitantes em 2009<sup>3</sup>. Acredita-se ainda em uma prevalência oculta devido a subnotificação de casos, em consequência do diagnóstico tardio, caracterizado pela dificuldade no acesso a testagem. Nesta perspectiva, a realização de estudos que identifiquem a prevalência destas infecções em grupos de maior vulnerabilidade contribuem aos serviços subsidiando a implementação de ações que traduzam em respostas positivas ao quadro epidemiológico de sua região. **OBJETIVO:** Levantar a prevalência de infecção pelo HIV, Hepatite B e Hepatite C em penitenciária feminina de Teresina, Piauí. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa quantitativa, descritiva, do tipo transversal, no município de Teresina, realizado na Penitenciária Feminina de Teresina, no mês de agosto, em um período corrido de oito horas, nos turnos manhã e tarde. A população fora composta por todos aqueles que aceitaram livremente realizar o aconselhamento e a testagem rápida, totalizando em 77 detentas, com idade igual ou superior a 18 anos, apesar de ter sido ofertada a testagem a todas as internas da unidade, Antes da execução dos testes, os participantes

<sup>1</sup>Enfermeira, Especialista em Gestão em programas de controle da Tuberculose pela FIOCRUZ, estudante do programa de pós-graduação Mestrado em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), Coordenadora de Doenças transmissíveis da Secretaria de Estado da Saúde do Piauí - SESAPI, e-mail: [karinmask@ig.com.br](mailto:karinmask@ig.com.br).

<sup>2</sup>Enfermeira, Especialista em Vigilância em Saúde pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI), estudante do programa de pós-graduação Mestrado em Enfermagem pela UFPI, Enfermeira da Gerência de Atenção Básica da Fundação Municipal de Teresina/PI, e-mail: [andreiasenapi@hotmail.com](mailto:andreiasenapi@hotmail.com)

<sup>3</sup> Enfermeira, Doutora em Enfermagem. Professora da Graduação e Mestrado da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Diretora de Unidade de Vigilância e Atenção a Saúde da SESAPI-PI, Teresina, PI, Brasil, E-mail: [telmaevangelista@gmail.com](mailto:telmaevangelista@gmail.com).

<sup>4</sup> Enfermeiro, estudante do programa de pós-graduação Mestrado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí (UFPI).



## Trabalho 1660

passaram pela técnica de aconselhamento pré-teste, que proporcionou a elas informações sobre os procedimentos que seriam realizados, sobre os objetivos da pesquisa, garantia do sigilo das informações prestadas e assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido, bem como foram informados sobre os desconfortos e benefícios. Posteriormente, foram realizados os testes rápidos mediante coleta de pequena quantidade de sangue, por meio de punção digital, utilizando-se o método da imunocromatografia para detecção de anticorpos para Hepatite B (HBsAg), Hepatite C (HCV) e anticorpos Anti-HIV 1 e 2. Transcorrido o tempo específico de cada teste, foram emitidos laudos com interpretação dos resultados, sendo diagnóstico para HIV e de triagem para as Hepatites virais B e C. Todos os profissionais envolvidos no processo de coleta do sangue e testagem eram habilitados na realização destes procedimentos. Vale dizer que tais procedimentos foram realizados em locais apropriados respeitando a individualidade de cada uma das internas. **RESULTADOS:** Do total de internas 6,49% apresentaram amostras reagentes ao HIV, Hepatite B e C. A prevalência encontrada para o HIV foi de 2,59% (2/77) Hepatite B 1,29% (1/77) e para Hepatite C 2,59% (2/77). Cabe ressaltar que nenhuma das mulheres que obtiveram resultados reagentes conheciam seu estado sorológico antes de participarem deste estudo. Em relação aos dados sócio demográficos, a maior parte possuía a cor da pele negra, faixa etária entre 27 e 59 anos, predominantemente solteiras. Dentre as infectadas a maioria faz uso irregular do preservativo durante as relações sexuais. Pesquisa realizada com população feminina privada de liberdade no município de São Paulo revelou prevalência de 14,5% para o HIV, valor bem acima do que foi encontrado mesmo apresentando população superior<sup>4</sup>. Outro estudo observou a prevalência de 13,9% ao HIV e 16,2% para o HCV, valores acima do encontrado neste estudo<sup>2</sup>. Coelho et al (2009) encontrou a 19,5% de prevalência de infecção pelo HBV em presidiários<sup>5</sup>. **CONCLUSÃO:** Pode-se concluir que as prevalências encontradas justificam a necessidade de se intensificar ações que possibilitem ampliação do acesso ao diagnóstico precoce destes agravos a este segmento da população. O estudo demonstra ainda que, provavelmente, há elevada subnotificação, tendo em vista a quantidade de testes reagentes encontrados. Sugerem-se estratégias de articulação das políticas de saúde para viabilizar o controle da transmissão destas infecções voltadas às especificidades dessas mulheres. **IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM:** O Enfermeiro, na condição de profissional que atua nos mais diversos setores da saúde, possui papel fundamental na detecção precoce de doenças transmissíveis, especialmente nestas, objeto deste estudo, já que recentemente adquiriu respaldo legal perante seu Conselho para a realização de testagem rápida, por meio do Parecer Normativo COFEN nº 001/2013. **REFERÊNCIAS:** 1. **Ministério da Saúde (BR).** Secretaria de Vigilância em Saúde. *Guia de vigilância epidemiológica*. 6 ed. Brasília(DF): 2005. 2. Strazza L, Massad E, Azevedo RS, Carvalho HB. Estudo de comportamento associado à infecção pelo HIV e HCV em detentas de um presídio de São Paulo, Brasil. *Cad. Saúde Pública*. 2007; 23(1):197-205. 3. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em saúde. Departamento de DST, AIDS e Hepatites virais. *Boletim Epidemiológico AIDS e DST*. Brasília (DF): 2012. 4. Lopes F, Latorre MRDO, Pignatari ACC, Buchalla CM. Prevalência de HIV, papilomavírus humano e sífilis na penitenciária feminina da capital São Paulo, 1997-1998. *Cad. Saúde Pública*. 2001;17(6):1473-1480. 5. Coelho HC, Oliveira SAN, Miguel JC, Oliveira MLA, Figueiredo JFC, Perdoná GC, et al. Soroprevalência da infecção pelo vírus da Hepatite B em uma prisão brasileira. *Rev Bras Epidemiol*. 2009; 12(2): 124-31.

**DESCRITORES:** Doenças Sexualmente Transmissíveis; Prevalência; Prisões.

**EIXO II** – Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em saúde.